

AÇÃO

Sindicato faz várias visitas às regionais

Cumprindo o que foi deliberado no planejamento da atual diretoria do SINDISAN, estamos fazendo visitas às regionais e distribuindo a cartilha do Acordo Coletivo. Nestas visitas sempre reunimos com companheiros de escritórios de ETAS e Estações de Bombeamentos, e foi constatado que a DESO precisa urgentemente realizar concurso público. Em Simão Dias, tivemos informação que é a quinta cidade em número de ligação de água e existe hoje apenas quatro trabalhadores da companhia, quando para poder desenvolver as atividades dentro dos padrões exigidos seriam necessários, no mínimo, doze trabalhadores.

Em Poço Verde já foi autorizado o aluguel da casa onde será o novo escritório, mas falta fazer a mudança da fiação para implantar a internet do novo escritório.

Em Cristinápolis, na ETA corre-se o risco de a qualquer momento o muro cair, pois o mesmo está solto. Há muito tempo os operadores solicitam que se façam as reformas naquela ETA. Outra reclamação é com a segurança; a cidade cresceu e também cresceram a violência. Usuários de drogas entram na área da estação e chegam a ameaçar os operadores; já houve assalto, levando dinheiro e celular dos companheiros. Esperamos que a DESO providencie de imediato vigilante para aquela estação, pois não tem condições dos operadores saírem a noite para lavar os filtros.

Em Boquim, depois de várias denúncias no ÁGUA QUENTE e até exposição de fotos sobre o antigo escritório, foi inaugurado há algum tempo – finalmente – o novo escritório de Boquim. Parabéns! Esperamos que para as cidades que precisam de um novo escritório – e são muitas –, siga-se os mesmos padrões do escritório de Boquim. É o mínimo de conforto que os usuários da DESO precisam.

Outra reclamação dos companheiros do interior é a falta de material para exercer suas atividades, pois a cobrança é muito grande e, por falta de material, eles não têm condições de fazer um serviço de qualidade. Muitas vezes é preciso o usuário comprar material para o serviço a ser realizado. Também falta pessoal.

ARTIGO

Jornada de trabalho: para quê tantas horas extras?

Por Sérgio Passos

Desde o início das sociedades, quando o homem começou a produzir e armazenar, as relações de trabalho passaram a gerar conflitos, os quais o movimento sindical combativo define como luta de classes. Na sociedade escravista os vencidos eram submetidos à vontade dos vencedores, e para comer tinham que trabalhar de graça. No Feudalismo o trabalhador tinha direito à terra que pertencia a um senhor, mas tinha que pagar um percentual pela utilização da terra e, durante a semana, trabalhar três dias parar o senhor feudal.

Já no Capitalismo e com a Revolução Industrial na Inglaterra, no final do século XVIII, depois que os camponeses foram impulsos de suas terras, se viram forçados a trabalhar nas indústrias, senão seriam presos por vadiagem. Naquela época os trabalhadores não eram mais escravos e nem servos, mas a sua jornada de trabalho chegava até dezesseis horas diárias.

Foi uma grande conquista quando o movimento operário, depois de grandes mobilizações e greves, conseguiu a redução da jornada de trabalho para dez horas e folga aos domingos.

Estamos fazendo esse relato histórico para mostrar que as relações entre empregado e empregador sempre tiveram conflitos e sempre terá, pois os interesses dos mesmos são inconciliáveis – quanto mais aumenta a jornada de trabalho, mais aumenta o lucro do patrão, pois só o trabalho humano produz riqueza; mesmo as máquinas, computadores, o robô, para serem fabricados, exige o trabalho humano.

Pulando para a nossa realidade, na DESO, no ano de 1988, o sindicato, junto com os trabalhadores, conseguiu naquele ano uma das maiores conquistas da categoria, a redução da jornada de trabalho de oito horas para seis horas (alguns alegam que foi dádiva do governo de plantão da época). Foi uma campanha onde houve uma mobilização enorme, com faixas, cartazes, adesivos, etc. Foi criado uma comissão e essa comissão fez um estudo provando que o turno corrido era viável também para a DESO.

.....
«Foi uma grande conquista quando o movimento operário, depois de grandes mobilizações e greves, conseguiu a redução da jornada de trabalho para dez horas e folga aos domingos»
.....

O estudo apontava a jornada de seis horas e não o turno corrido – por exemplo, um distrito de operação tinha seis equipes, cada equipe tinha sua viatura; três equipes começariam a trabalhar de sete as treze e as outras três das doze às dezoito horas, mas só que isso não foi feito e todas as equipes começaram a trabalhar de sete às treze.

Por não ter sido seguido o planejamento da comissão e por necessidade de serviço, começou na DESO o aumento de horas extras. É bom lembrar que em 1988, a companhia tinha mil trezentos e quatorze trabalhadores

e hoje, com o crescimento da população, grande número de ligações de água e o aumento do volume de água tratada, a DESO tem em torno de mil duzentos e noventa trabalhadores, e esse número se reduz a cada dia por falta de incentivos por parte da empresa para os funcionários; muitos estão se aposentando e outros em busca de empregos mais atrativos.

O que se constata é que a DESO não se planejou para o crescimento da empresa tanto no quadro de pessoal como no quadro operacional. Foi feito um estudo recente que detectou que a Regional do Sertão tem cento e trinta e dois empregados, e a carência

de pessoal hoje nessa regional é de duzentos e sessenta e quatro trabalhadores. Essa carência existe em todas as unidades de trabalho da DESO. Por isso da necessidade de se fazer uma quantidade enorme de horas extras, sacrificando os trabalhadores.

Lembramos aos companheiros que sempre foi bandeira de luta dos trabalhadores a redução da jornada de trabalho, e o SINDISAN também defende esta bandeira. Mas se há necessidade de se fazer hora extra, o Sindicato defende o pagamento da mesma. Somos contra o limite de horas extra a receber; se fez, o trabalhador tem que ganhar.

Nós também já denunciemos a fábrica de horas extras, mas aí é com a DESO, pois existem diretores, gerentes e chefes para fiscalizar. Espera-se providências por parte dos diretores e gerentes, pois são eles que assinam as horas apontadas.

Lembramos também aos companheiros que o aumento da jornada de trabalho aparentemente não causa nenhuma grande mazela e tem companheiro que sempre solicita a chefia fazer algumas horinhas para ajudá-lo, e muitos já fizeram da hora extra, salário.

São cada vez mais freqüentes casos de doenças na empresa ocasionados pela excessiva jornada de trabalho, tais como problemas de coluna, perda auditiva, diabetes, hipertensão, problemas cardíacos, problemas psicológicos e até depressão. Com o avanço tecnológico, não há necessidade de se trabalhar mais que seis horas diárias.

Como no sistema capitalista o lucro não tem limite e a competição entre as empresas visa o aumento do lucro, o trabalhador é tratado como mercadoria descartável. Sendo assim, fica difícil a redução da jornada de trabalho. Só com muita mobilização das centrais sindicais e dos trabalhadores ou com o fim desse sistema, que sobrevive da exploração do trabalho assalariado.

Vamos homenagear o companheiro Péricles

Por deliberação do VI CETAE, o SINDISAN vai estar prestando homenagem ao companheiro Péricles Barros Neto, no próximo dia 25/3, sexta-feira, às 18 horas, na sede do Sindicato. Na ocasião, será descerrada a placa em sua homenagem.

Convidamos todos os companheiros para esta justa homenagem ao amigo Péricles, que nos deixou no dia 1º de agosto do ano passado.

ESTAMOS DE OLHO!

Insalubridade e periculosidade: assessoria está acompanhando

Saiu uma Resolução de Diretoria (RDE) informando as várias unidades da DESO onde existem insalubridade e periculosidade, e que a partir de março os referidos adicionais estariam cortados. De acordo com o laudo de uma empresa de nome Ambientec, contratada pela DESO, companheiros que trabalham há mais de 20 anos no mesmo local e que não tiveram nenhuma melhora no ambiente de trabalho, não mais receberão o adicional a que tem direito.

Isto não é novidade na DESO. Em 2002 foi contratada uma empresa, que também fez um laudo na época, e este mesmo laudo retirou a Insalubridade de todos os operadores de ETA. O Sindicato entrou com uma ação na justiça questionando o laudo desta empresa, e em todas as instâncias julgadas a sentença foi favorável aos

trabalhadores. A partir de agosto de 2010 todos trabalhadores que estavam no mencionado processo começaram a receber por insalubridade.

Lembramos aos companheiros que recebem estes adicionais que o SINDISAN já tomou as providências e foi acionada a sua assessoria jurídica, e também já foi contratado um engenheiro de Segurança do Trabalho para questionar o laudo desta nova empresa contratada pela DESO.



SAAE/ESTÂNCIA

Prefeito visita ETA, mas ainda falta água em quase toda a cidade

De acordo com denúncias do SINDISAN bem fundamentadas, referente ao SAAE de Estância, cobrando melhorias no Sistema de Abastecimento de Água e nas condições de trabalho da classe, o Prefeito apareceu na ETA de Estância e comprovou o sucateamento em que a mesma se encontra, e viu a necessidade de ampliação da Equipe de Manutenção da Autarquia (prova disso é que um Quadro de Comando incendiou!).

Ainda assim, devido a esse sucateamento, falta água todo dia,

de domingo a domingo, sem nenhuma explicação ou avisos, via carro de som e rádios, por parte dos que dirigem o SAAE.

O precioso líquido chega raramente às residências! E veja que a inadimplência da Autarquia caiu, só nessa administração, em mais de 80%! Porém, é bom lembrar, até a presente data não foram repassado os EPI's!

Mas nem todas as notícias são ruins. A empresa já está disposta a reativar a CIPA e, com isso, certamente, quem ganha são os trabalhadores.